

LIÇÕES DA PEDAGOGIA MODERNA NA ESCOLA NORMAL DO MARANHÃO: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS EM 1910

Rosângela Silva Oliveira¹
Nanglea Gabrielle Sousa Moura²

RESUMO

Este artigo resulta da pesquisa ‘O MESTRE E A ESCOLA: lições de Pedagogia Moderna para o Estado do Maranhão com Antonio Baptista Barbosa de Godois, professor normalista em 1910’, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Maranhão em parceria com o Fundo de Amparo e Pesquisa do Estado do Maranhão. O objetivo geral foi identificar as orientações didáticas da Pedagogia Moderna presentes na obra ‘O mestre e a escola’ publicada na capital maranhense na segunda década republicana e analisar as estratégias higienistas e pedagógicas citadas pelo autor para facilitar sua introdução na Escola Normal, consolidando a escola primária moderna no Estado do Maranhão. A metodologia desta pesquisa documental e bibliográfica aplicou a análise de conteúdos como técnica de coleta e tratamento dos dados que não se restringiram à análise da obra em estudo, mas estendeu a documentos oficiais do Estado do Maranhão, disponibilizadas ao público na seção de Obras Raras da Biblioteca Pública Benedito Leite localizada no centro da cidade de São Luis-MA. Em síntese, identificou-se uma congregação de doutrinas pedagógicas próprias para a nova demanda cultural republicana com advertências de que o ensino tradicional não respondia aos proclames formativos dos professores normalistas na sociedade moderna. Espera-se que a historicização produzida indique quais lições da Pedagogia Moderna foram introduzidas e posteriormente multiplicadas na instrução pública maranhense.

Palavras-chave: História da educação do Maranhão, Pedagogia moderna, Orientações didáticas.

INTRODUÇÃO

A instrução pública do Maranhão, na Primeira República, foi uma ação política que convergiu comportamentos e sentimentos aos interesses do governo liberal republicano. Como forte mecanismo de controle social, sua regulação foi disputada entre a Igreja, o Estado (na pessoa de seus representantes) e os profissionais urbanos que ambicionavam uma carreira política. Discuti-la publicamente alimentava o sonho popular de sair da escuridão das trevas do espírito – o analfabetismo - e trazia o crédito eleitoral e a influência política ambicionados (OLIVEIRA, 2004).

¹ Doutora em Educação e docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, rosangela.uema@gmail.com;

² Licencianda Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, nangleagabriele@gmail.com;

A demanda por escola primária, alimentada nos discursos políticos sobre/para o progresso republicano, pressionava o governo local que, por sua vez, passou a organizar e regular como, quanto e quando seria distribuído o capital cultural escrito (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Estratégias como abrir cadeiras de primeiras letras sem nenhuma relação entre si, implantar o ensino mútuo e cooptar entidades filantrópicas, que ofereciam instrução popular, formavam adeptos e propagadores de uma cultura para manter a ordem sócio-política vigente (OLIVEIRA, 2004).

Neste contexto, intelectuais liberais como o maranhense Antonio Baptista Barbosa de Godois, professor da Cadeira de Pedagogia na Escola Normal do Maranhão, visando o progresso pedagógico que circulava nas capitais europeias, iniciou tímidas lições didáticas em sala de aula para introduzir na formação das normalistas tendências pedagógicas europeias modernas. O livro ‘O mestre e a escola’ publicado em 1910, escrito pelo professor normalista acima referido e oferecido às normalistas da Escola Normal do Maranhão, exemplifica a realidade sócio-escolar e que, por coincidência ou consequência, sua circulação antecedeu uma grande reforma tanto na Escola Normal como na Instrução Pública do Estado do Maranhão em 1914 (GODOIS, 1910).

Estudar meticulosamente esta obra ampliará os conhecimentos pedagógicos e históricos nos cursos de formação de professores, pois indicará um percurso vivido no Estado do Maranhão para consolidar no sistema republicano maranhense a Escola Primária Moderna, seus programas de ensino, medidas higienistas e formas de organização material e pedagógica. Nesta perspectiva este artigo foi elaborado com pesquisa documental e bibliográfica que contou com o apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Maranhão, e do Fundo de Amparo e Pesquisa do Estado do Maranhão.

METODOLOGIA

Os estudos realizados envolveram uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a instrução maranhense no período da Primeira República. Adotou-se o Método Dialético por favorecer a análise do processo educativo em sua complexidade e caráter relacional (DEMO, 2001; GONÇALVES, 2005) e que observa a comunidade escolar como um espaço sócioeducativo de reprodução das estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

O esforço investigativo foi direcionado para identificar e analisar as orientações pedagógicas da Pedagogia Moderna presentes na obra *O mestre e a escola* escrita em 1910 por

Antonio Baptista Barbosa de Godois, professor da Cadeira de Pedagogia na Escola Normal do Maranhão. Optou-se por detectar a estrutura didática dos métodos de ensino instruída às normalistas para alcançar a instrução primária moderna no Estado do Maranhão.

A pesquisa ocorreu entre o segundo semestre letivo de 2019 e o primeiro semestre de 2020 e procurou identificar o sentido da mensagem escrita da obra em estudo como se fosse o receptor normal, porém procurando em outras fontes históricas evidências das intencionalidades políticas, impactos das novas ideias pedagógicas, sua pertinência e, se possível, seus níveis de circulação. A técnica de pesquisa para explorar a obra em estudo foi análise de conteúdo como proposto por Laurence Bardin (2011) e estruturada em três etapas.

Na primeira etapa ocorreu a elaboração de uma rotina de trabalho com leituras reflexivas sobre a obra em estudo. Uma pré-análise foi aplicada com minuciosa pesquisa virtual, na home page da Biblioteca Virtual Benedito Leite para identificar mais informações ou documentos com registros sobre o autor e sua publicação em 1910. A segunda etapa da pesquisa documental consistiu na exploração do material identificado. Paralelamente foi dispendido um esforço para encontrar em documentos oficiais do Estado do Maranhão alguns registros ou impactos sócio-educativos como resultado da obra de Barbosa de Godois. E, na terceira etapa da análise da obra em estudo, ocorreu o tratamento dos dados coletados e respectiva interpretação e inferências. Partindo de transcrições e leituras minuciosas foram selecionadas informações que tornaram possível o presente artigo que, espera-se seja significativo e útil tanto para a comunidade científica maranhense como a nacional. Postula-se que a historicização produzida indique lições da Pedagogia Moderna que foram introduzidas na instrução pública maranhense na Primeira República.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro primeiros anos do século XX no Estado do Maranhão foram repletos de desafios para a instrução pública, especialmente devido a uma epidemia – a peste bubônica – que proliferou na capital maranhense entre outubro de 1903 a abril de 1904 (MARANHÃO, 1905a). As escolas primárias estaduais na capital e no interior enfrentavam dificuldades, especialmente as que estavam localizadas fora da capital. Em 1904 havia 166 escolas primárias, sendo 76 do sexo masculino, 58 do sexo feminino e 32 escolas mixtas. No ano anterior havia 239 escolas primárias estaduais, porém 73 delas foram municipalizadas em acordo com o Governo do Estado. Para o interino Secretário Geral de Instrução Pública e Directoria do Lyceu Maranhense (cargo cumulativo em 1904), o Sr. João Nepomuceno de Souza Machado,

em Relatório Oficial escrito em 10 de dezembro de 1904 registrou que o ensino primário não apresentava avanços nem ampliado o número de alunos matriculados. Citou como causas: o descumprimento do princípio da obrigatoriedade do aprendizado primário nestas localidades onde os pais não valorizavam a instrução escolar como necessidade da civilização moderna; e a falta de professores com formação pedagógica específica para a instrução primária. Para este Secretário Interino “tudo estará por fazer enquanto não estiver feito o professor”. (MARANHÃO, 1905, p.2).

Entretantes, o professor da Cadeira de Pedagogia da Escola Normal do Maranhão, Antonio Baptista Barbosa de Godóis, não estava alheio aos benefícios e exigências didáticas da Pedagogia Moderna aplicada na Europa. Em relatório ele fez menção que já conhecia o modelo educacional proposto no ensino primário paulista. Portanto, infere-se que tanto na Escola Normal do Maranhão como em sua escola de aplicação a organização pedagógica sofreu influências do pensamento pedagógico italiano e francês apresentadas pelo pedagogo Almir Nina – e secundariamente da escola paulista.

Acompanhado pelo auxiliar do Diretor da Escola Normal de São Paulo, o professor paulista Arnaldo d’Oliveira Barreto (1869-1925), autor de várias cartilhas de leitura para a escola primária com circulação nacional, o professor normalista Barbosa de Godois iniciou sua visita pedagógica pela Escola Normal de São Paulo, passou a assistir aulas e a aplicação de exercícios pedagógicos, estranhando o número alto de alunos por sala de aula (até 60 alunos matriculados em salas do 1º ano primário) e que impediam as condições necessárias para atender as exigências dos métodos e processos de ensino propostos pela Pedagogia Moderna.

Infere-se que Barbosa de Godois, tanto como professor da Cadeira de Pedagogia como Diretor da Escola Normal do Maranhão e sua escola de aplicação Escola Modelo Benedito Leite, procurava nos institutos de ensino visitados o progresso pedagógico difundido entre os pedagogistas europeus. Encontrando-o apenas em parte, conforme ele mesmo mencionou, retornou ao Estado do Maranhão.

Pelo exposto infere-se que havia um clima de otimismo pedagógico entre intelectuais da educação e políticos locais em favor de progressos pedagógicos na instrução primária. Por ocasião da cerimônia de diplomação das normalistas de 1910, o professor Barbosa de Godóis anunciou uma de suas melhores obras escritas - o livro “O mestre e a escola” publicado em São Luís pela Imprensa Oficial do Maranhão. Este livro foi estruturado com oito capítulos e um pós-scriptum perfazendo um total de 190 páginas. Ali estão registros das percepções pedagógicas do autor sobre o pensamento pedagógico moderno e seus principais representantes, dirigidas a seus alunos normalistas e com a finalidade de educá-los com valores e diretrizes

metodológicas da Escola Moderna existente em países europeus desenvolvidos como França, Alemanha, entre outros.

Os capítulos do livro analisado apresentam gradativamente as concepções do professor normalista sobre a função social da escola, a responsabilidade política do Estado em formar e habilitar professores para a instrução pública, inclusive nas Universidades, e a organização didática da Escola Moderna, que inclui seus programas, métodos, processos e recurso de ensino. São eles:

- ✓ Capítulo 1 – A escola e a sociedade. A Escola e o mestre antigo
- ✓ Capítulo 2 – As Escolas Normaes
- ✓ Capítulo 3 – As Escolas Normaes, as Universidades e os Cursos Especiaes
- ✓ Capítulo 4 – A Escola Moderna
- ✓ Capítulo 5 – Os programmas
- ✓ Capítulo 6 – A Escola Normal e a Escola Modelo
- ✓ Capítulo 7 – Algumas falhas em nossa organização escolar
- ✓ Capítulo 8 – A organização material e didactica
- ✓ Post-Scriptum

Em prólogo o autor da obra relatou que o progresso pedagógico na instrução primária foi impulsionado por uma década de movimento escolar (1899-1909) que iniciou com a renovação dos programas de ensino da Escola Normal anexando-lhe uma escola de aplicação dos processos modernos de ensino exarados na formação das professoras normalistas. Barbosa de Godois aproveitou este espaço literário para advertir as professorandas normalistas de que um Estado democrático e republicano sem instrução primária que ampliasse a consciência do povo ou que permitisse as torturas da rotina de um ensino mecânico, manifestava uma deplorável contradição em seu regime político.

Foi possível verificar na obra analisada que o autor possuía muitas leituras de experiencias pedagógicas publicadas fora do Brasil e que influenciaram sua obra e os programas oficiais de ensino dos institutos educacionais que ele dirigia (Escola Normal e Escola Modelo). Ousou comparar a próspera organização escolar norte-americana com a maranhense ressaltando que, embora modesta, a instrução publica no Maranhão seguia o progresso educativo internacional alcançado em nações desenvolvidas.

Exemplos do amplo conhecimento pedagógico do professor Barbosa de Godois sobre a organização escolar primária estão em suas referências a algumas experiências educativas modernas e exitosas nos Estados Unidos, Itália, França, Suécia, Inglaterra, Argentina e Holanda

(Id Ibid, p.7-10). Este autor, realçando a instrução primária como uma responsabilidade coletiva, com necessária congruência de esforços entre ação particular e ação pública, referiu-se ao êxito da criação de associações educacionais beneficentes em algumas capitais europeias que mantinham cursos gratuitos para a instrução primária como a Sociedade La Pléyade em Paris; mencionou a organização escolar inglesa que abriu Escolas para crianças com ‘inteligência retardada e de espírito refractario’ e a Escola de Artes para maiores de 13 anos; a criação de Colônia de Férias na Suécia para crianças avaliadas como fracas e doentes; contribuições pedagógicas como a da Liga Veronese em Roma que recomendou a avaliação individual dos alunos por uma ‘folha biographica’ orientada pelo médico neurologista, fisiologista e antropólogo, o Dr. Paolo Mantegazza (1831-1910); a substituição das provas mensais por sabatinas trimestrais na Argentina; e a criação da gazeta educativa e trimestral ‘A escola primária’ com a cooperação dos pais das crianças e distribuídas gratuitamente na Holanda (GODOIS, 1910, p.7-11).

Infere-se que Barbosa de Godois tinha estabelecido contato ou feito leituras sobre ideias pedagógicas modernas que entusiasmaram a instrução primária nas primeiras décadas do século XX. Ele fez menção até mesmo das Conferências Pedagógicas de 1880 convocadas pelo italiano Jules Ferry (1832-1893), ministro da educação francesa que tornou a escola primaria laica, conferência esta conhecida como a revolução dos republicanos pedagogos.

Conhecemos a nossa organização escolar, conhecemos o material didactico de que dispõem as nossas escolas, assistimos frequentemente os exercícios da Escola Normal e na Modelo e de posse d’estes elementos, julgamo-nos auctorizado a afirmar que esses institutos correspondem plenamente ás exigências da moderna pedagogia e que suprimil-los seria um crime lesa-civilisação (GODOIS, 1910, p.10).

Destacou que os institutos educativos sob sua responsabilidade correspondiam plenamente às exigências da Pedagogia Moderna europeia e que ajuizou que os preterir seria crime político, ‘lesa-civilização’ ou ‘lesa-pátria’ previsto constitucionalmente. Ele apresentou a escola como uma organização social e política com espaço pedagógico para introduzir comportamentos e ideais da cultura circulante, com alto potencial civilizador.

Neste entendimento e contexto o mestre-escola deveria ser aceito como uma força que já influencia o meio social como representação viva do sentimento e ideal das massas populares. Logo deveria desempenhar a tarefa de ajustar desvios e interesses particulares aos interesses superiores da coletividade – pela instrução e disciplina escolar. Em sua assertiva sobre a função de educar, apresentou um breve histórico evolutivo sobre quem educa, iniciando com o *Pater Familias*, que comunicava ao filho, desde a infância, as tradições e ideais de sua pátria; seguido

dos Curas (pessoas apontadas pelo clero, que soubesse ler, escrever, canto eclesiástico, catecismo, e as principais cerimônias da Igreja) que, pela instrução ajustava o comportamento infantil aos dogmas da Igreja, catequizando-os; e o Pedagogo ou Mestre que disciplinava a criança com uma cultura universal para “(...) dominar as suas paixões, a mollesza, a sensualidade, afrontar os desertos e as fadigas” (id *ibid*, p. 18). A ação educacional saiu da disciplina familiar para a cultura religiosa e desta para a cultura de civilidades e deveres do cidadão, porém todos com disciplinamentos morais rígidos e direcionados à consolidação de uma cultura universal que formaria o cidadão em interesses superiores da coletividade (id *ibid*, p.15).

O autor ponderou que a efetiva laicidade do Estado brasileiro exigia uma educação nacional, ou seja, uma educação moderna promovida pelo Estado. O objetivo sociopolítico desta educação seria submeter a massa populacional ao moderno modelo civilizatório republicano que valorizava a educação cultural oferecida e regulada pelo Estado.

Valorizando a contribuição da psicologia científica para a educação de crianças, Barbosa de Godois utilizou-se das Lições de Psychologia escrito pelo filósofo e pedagogo francês Henri François Marion (1846–1896) para indicar a missão do professor moderno.

Pelo preparo adquirido nos intitutos que cursou, habilitando-se ao professorado, o mestre moderno deixa de ser uma machina em frente d’outra machina, que viria a ser o alumno. Ao envez d’isso ele será o guia inteligente e solícito que lhe prescrua o moral para melhor guial-o, mas como se guia a um ser inteligente. Não é somente á sua memoria que ele se terá de dirigir, mas sobretudo á sua intelligência, reservando para aquella outra energia ou actividade psychologica a missão secundária de depositaria fiel dos conhecimentos assimilados que lhe transmite. E tudo isso observando a gradação que somente o conhecimento da acção e resistência das faculdades das creanças lhe pode inspirar. Sem attender a força ocasional da intelligência do alumno, nem levar em conta a duração da tensão do seu espirito e a necessidade de repouso, o educador arrisca-se, não só a perder o seo trabalho, o que seria o menos, mas a prejudicar a saúde do próprio alumno, preparando-lhe um futuro desgraçado, o que é o mais. (GODOIS, 1910, p. 70).

Foram elencadas lições higienistas do pedagogo francês Edmond Dreytus Brisac (1850-1921) e, inspirado no pedagogo alemão Friedrich Wilhelm August Fröbel (1782-1852), recomendou disciplina regular para os intervalos de repouso intelectual dos alunos entre as disciplinas do horário escolar. Acrescentou os seguintes cuidados para a organização didática moderna: canto escolar que “(...) exerce a função de um tônico intellectual, communica a alacridade ao espirito, dá disposição para o trabalho e é um meio excellente de restabelecer a disciplina perturbada” (id *ibid*, p. 73) e a proposição equilibrada da atividade escolar, sem excessivas e/ou longas aplicações mentais. Utilizando lições do fisiologista italiano Angelo Mosso (1846-1910) extraído de sua obra *La riforma dell’educazione*, explicou que a falta de

compreensão e aplicação das orientações psicológicas no magistério podem gerar desatenção e indisciplina durante as aulas (GODOIS, 1910).

Aqui verificou-se a adesão de Barbosa de Godóis aos estudos da Psicologia Científica realizados pelo pedagogo italiano Arnaldo Maggiora (1862-1945) para oferecer melhores condições de estudo, distribuindo as disciplinas escolares e respectivo repouso intelectual em horário escolar cuidadosamente planejado, conforme recomendações experimentalmente demonstradas pelo filósofo e pedagogo alemão Johann Friedrich Herbart (1776-1841).

A desatenção é em tal caso, como diz Angelo Mosso, uma válvula de segurança que salva que salva o cérebro dos danos d'um trabalho excessivo. O animo irrequieto e a distração diz esse auctor, são a voz da natureza que grita e se revolta contra a pressão do mestre que espreme em vão o cérebro exaurido. (...) O professor Arnaldo Maggiora verificou em laboratorio que um trabalho feito, quando já se está cansado, prejudica mais do que um trabalho maior, feito em condições normaes. Depois de três horas de lição, na quarta assimilamos menos que na precedente e fatigamo-nos muito mais. Si me fosse licito fazer escrever sentenças em caracteres grandes, na sala dos professores e na directoria dos institutos escolásticos, eu proporia que se puzesse esta bem em vista, porque a pedagogia deverá ter por fundamento as leis psysiológicas. O trabalho intellectual na terceira e quarta horas é menos útil: o escolar se cansa muito mais e aprende menos. O cérebro, á tarde, acha-se nas condições mais desfavoráveis para assimilar e como o maior esforço que nós pedimos aos jovens é o da memoria, o trabalho d'esta hora é perdido, porque as impressões feitas sobre o cérebro exausto se dissolvem e desvanecem. É como pôr agua n'um crivo, dizia-me um amigo que passou toda a vida a ensinar a escola secundaria. (GODOIS, 1910, p.74-75).

A este arcabouço pedagógico foi acrescido o pensamento do professor e filósofo inglês Herbert Spencer (1820-1903) a seguir:

(...) Augmentando o tempo do trabalho, tem-se pararellamente uma diminuição na sua qualidade. Depois de três horas de escola, não interrompidos, pela manhã e duas horas ininterruptas, pela manhã e duas horas ininterruptas, pela tarde, é a peor a qualidade do trabalho dos alumnos. (...) E assim diz elle, depois de alludir á calvície precoce, á queda dos dentes, ao pouco vigor physico, á estatura e corpulência dos homens da actualidade comparados como os de outras éras: a constituição abalada por esta excessiva applicação é transmittida aos filhos e estes, depois, relativamente fracos, predispostos a succumbirem até os esforços ordinários, são obrigados a seguir um curso de estudos muito mais extenso do que aquelle que era prescripto ás fortes creanças das gerações passadas. (id ibid p. 75-76).

O professor normalista Barbosa de Godois justificou suas elaborações pedagógicas com investigações experimentais modernas realizados pelo inglês John Adams, publicadas em 1902. Também apontou estudos experimentais realizadas pelo italiano Pedro Siciliani, pedagogo moderno que escreveu a obra *La Scienza nell'educazione* com reflexões sobre a necessidade pedagógica de estudar a evolução psicológica da criança para conhecer suas disposições naturais para o estudo e, com isso, elaborar com segurança o programa de ensino, seu horário e as demais questões que a eles se referem.

A educação moderna foi caracterizada como aquela realizada sem fadigas mentais e que preparava o aluno com espírito filosófico novo que levasse a compreensão dos deveres civis e políticos que a pátria necessita para crescente desenvolvimento social.

Vê-se, pois, que a escola moderna, que encontra as forças do aluno estudadas com especial cuidado e tem a sua marcha pautada por princípios científicos que não podem ser obliterados, sem damno da criação que ella tem por dever educar, não pode seguir a trilha antiga, nem ser dirigida por quem não tenha a menor noção das exigências d'aquellas sciencias. (...) A cultura antiga não pode corresponder ás necessidades da actualidade e o espirito philosophico novo invadio a todas as espheras sociaes, exigindo, por consequinte, uma educação sobre outros moldes; a razão humana foi posta no primeiro plano e aos seus dictames esclarecidos se tem de amoldar o ensino; requer-se para o espirito o cultivo e fortalecimento das suas energias; as instituições politicas modernas reclamam novo ponto de vista; as industrias se desenvolvem e se propagão de modo assombroso, derribando preconceitos e enaltecendo o trabalho e a escola primaria tem de acompanhar a todo esse movimento, pondo-se a par dos reclamos do tempo e preparando a criação para a vida da actualidade e não do passado. Recebendo inculta a criação, ella tem o dever de entregal-a á sociedade, em condições de poder ser um factor da sua marcha progressiva e para isso é mister preparal-a, mas preparal-a de harmonia com as condições do meio em que ella tem de viver, que lhe exige as adaptações próprias á vida social em que ella tem de collaborar. (id ibid, p.84-86).

As lições de pedagogia moderna apresentadas tiveram sua base teórica extraídas do pensamento dos filósofos ingleses Francis Bacon (1561-1626) e John Locke (1632-1704), do filósofo e teórico político suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e do pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), que propõem a apreensão de conhecimentos por deduções/intuições reflexivas com elaborações de hipóteses conscientes, relações e associações de conteúdo sem exageradas abstrações e fadigas mentais.

É necessário, pois, que em vez de autômato, do recitador de regras, que não comprehende e do basbaque em frente do fenômeno natural mais simples, a escola forme a criação, como ella deve ser, no interesse d'esta e da sociedade. Em vez de regras e preceitos por vezes incongruentes, ensine-se-lhe de forma a penetrar-lhe o espírito infantil, a relação entre as cousas, baseando o trabalho em factos ao alcance da sua intelligência. O concreto, as cousas, de que Rousseau e, antes d'elle Locke e Bacon tanto fallaram como fundamento racional de todo o conhecimento é a inspiração superior do instituto primário, n'um ensino desprezioso, sem exaggeros de doutrina, nem preocupações philosophicas de seguir, como Rousseau, ás ultimas consequencias o rigor d'um principio. (GODOIS, 1910, p. 87).

Apoiado nos pensamentos teórico-metodológicos acima referidos e nas concepções sociopolíticas e pedagógicas do professor normalista francês Jules Simon (1814-1896) e do jurista positivista francês, Dr. Jules Ferry (1832-1893), as professorandas normalistas do Maranhão foram advertidas à regência do ensino apenas quando estivessem habilitadas para o magistério e assim seguirem rigorosamente o método e processos do ensino que a sociedade e pedagogia moderna exigiam.

Barbosa de Godois descreveu as diretrizes pedagógicas que deveriam ser assumidas no magistério primário tendo com foco principal em um ensino objetivo e concreto vinculado às demandas do mundo físico e social dos alunos. As aulas deveriam evitar apresentar informações fragmentadas ou de forma isoladas, mas deveriam ser acrescidas de seu contexto e suas interrelações. “O ensino, porém, não deve ser uma manta de retalhos unidos, mas não-combinados. Destinando-se a formar a moral do aluno, não pode deixar de apresentar um caráter lógico nas coisas, acentuando-lhes as relações.” (GODOIS, 1910, p. 156).

O professor normalista Barbosa de Godois reiterou como bons propósitos da Pedagogia Moderna a concretização do ensino em todas as áreas de estudo, exposição pedagógica para despertar vivo interesse, ajuizar a evolução do ensino e o aproveitamento auferido. No post-scriptum da obra em estudo, o autor ressaltou as contribuições do médico e pedagogo italiano Ugo Pizzoli (1863-1934) pelos estudos e experiências realizadas em seu Laboratório de Pedagogia Científica e que chamou a atenção do magistério brasileiro para cuidados básicos com a saúde física e psíquica dos alunos, especialmente quando ministrou em 1914 o Curso de Technica Psychologica no Gabinete de Psychologia e Anthropologia Pedagógica anexo à Escola Normal de São Paulo (GODOIS, 1910).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às veredas didáticas existentes na escola primária maranhense, Antonio Baptista Barbosa de Godois organizou em 1910 um compêndio didático para a Cadeira de Pedagogia da Escola Normal do Maranhão sob a forma de uma congregação de lições introdutórias para a estrutura da escola moderna, fortemente influenciada pela Psicologia Experimental e Pedagogia Científica.

Esta obra, que traz advertências para o cuidado pedagógico diante da nova demanda cultural republicana, infere que a sociedade moderna trouxe à tona novo contexto e demandas socioeconômicas que não poderiam ser supridas pelo ensino tradicional, exigindo que a escola adequasse seu programa à nova época que estavam vivenciando. O autor advertiu como exigência da formação das normalistas, a necessidade de superação da metodologia de ensino mecânico e livresco, inadequada e fortemente aplicada na instrução pública maranhense.

Barbosa de Godois apresentou como desiderato pedagógico para a boa instrução primária maranhense, a habilitação profissional para o magistério com práticas de ensino intuitivo que estimulem a vivacidade infantil com a concretização dos conteúdos escolares, sem

fadigas mentais. Ou seja, doutrinou o exercício ativo, consciente e responsável de um magistério que priorize o cultivo das funções cognitivas das crianças estimulando a assimilação com autonomia, respeitando as singularidades de seu tempo e ritmos de aprendizagem e desenvolvimento cultural.

A análise desta obra eminentemente pedagógica aponta a preocupação do autor em substituir o ensino clássico e enciclopédico por uma educação racional, metodologicamente organizada em cuidados que militam para promover, com estudos teóricos e experimentais da psicologia, antropologia e fisiologia humana, uma organização material da escola e da sala de aula que colabore com a saúde orgânica, intelectual e moral dos alunos. Seus assertivos didáticos estão na base do pensamento pedagógico moderno que estruturou os programas de ensino para a escola primária republicana maranhense e a escola de formação de professores normalistas. Estima-se que a história da educação do Maranhão foi e sempre será enriquecida com sua descrição, análise e socialização aberta a diálogos cada vez mais amplos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por seu cuidado incondicional.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Maranhão pelos estímulos à pesquisa científica como princípio educativo.

Ao Fundo de Amparo e Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA) pelo auxílio financeiro.

A todos os profissionais da educação que ministram em sala de aula exalando ousadia e galhardia, edificando a história da instrução pública maranhense com consciência pedagógica e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. Reynaldo Bairão. 7 ed. Petropolis-RJ: Vozes, 2014.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2001.
- GODOIS, A. B. Barbosa de. **Instrução cívica**. Maranhão: Typ Frias, 1900.
- GODOIS, A.B.Barbosa. **O mestre e a escola**. Maranhão: Imprensa Oficial, 1910.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: AVERCAMP, 2005.
- MARANHÃO. Relatório da Directoria da Escola Normal do Maranhão em 1900. Maranhão: Typ. Frias, 1900a. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u378/000076.html> Acesso em 20 out. 2019.
- MARANHÃO. Relatório Geral da Instrução Pública e Directoria do Lyceu Maranhense. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado em 16 de fevereiro de 1905. Maranhão: Typ. Frias, 1905. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u383/000002.html> Acesso em 20 out. 2019.
- MARANHÃO. Relatório da Directoria da Escola Normal do Maranhão, 14 de janeiro de 1905. Anexo 3. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado em 16 de fevereiro de 1905. Anexo 3. Maranhão: Typ. Frias, 1905a. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u383/000002.html> Acesso em 20 out. 2019.
- MARANHÃO. Relatório de Antonio Baptista Barbosa de Godois ao Governador do Estado Alexandre Collares Moreira em 17 de janeiro de 1905. Anexo 5. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado em 16 de fevereiro de 1905. Maranhão: Typ. Frias, 1905b. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u383/000002.html> Acesso em 20 out. 2019.
- OLIVEIRA, Rosangela Silva. **Do contexto histórico às ideias pedagógicas predominantes na escola normal maranhense e no processo de formação das normalistas na Primeira República**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão. São Luis-MA, 2004.
- _____. **A revitalização pedagógica moderna na instrução pública primária maranhense em 1920**. In: DUARTE, Ana Lucia Cunha; ALBUQUERQUE, SEVERINO Vilar (Orgs.). **A multidimensionalidade em contextos educacionais**. São Luis-MA: Editora UEMA, 2016.